

Organizado pelos pais cabo-verdianos

Debate sobre drogas e toxicoddependência no CLAE

A Associação de pais cabo-verdianos organizou no sábado passado, no CLAE, um debate sobre drogas e toxicoddependência em colaboração com a Polícia Grão-ducal.

A conferência visava informar os pais sobre os perigos das drogas, alertando-os para os sinais de alarme a que devem estar atentos. Por este motivo Joana Ferreira, directora da Associação de Pais, referiu que nem os filhos dos presentes nem os menores de 18 anos foram convidados a assistir.

Uma apresentação bastante exaustiva sobre o tipo de drogas que atrai os adolescentes, a diferenciação entre drogas legais e ilegais, e como podem os pais aperceber-se de que os adolescentes consomem drogas, foi proferida por Steve Goedert e Jérôme Alesch, do Centro de Prevenção da Polícia.

No contexto das drogas legais como o álcool, a nicotina, os medi-

camentos ou ainda a cafeína, os pais foram alertados para o facto de apesar de legais, estas drogas representarem perigos reais para os adolescentes, sobretudo quando se usa e abusa delas.

Quanto às drogas ilegais, o comissário e inspector presentes fizeram mesmo passar amostras de mão em mão para que os pais pudessem aprender a reconhecê-las.

Mais uma vez o comissário Goedert enunciou os perigos ligados a outros tipos de drogas: como a marijuana, heroína, cocaína, ecstasy, LSD, entre outras. Não só falou dos problemas ligados ao consumo de certas substâncias e aos danos físicos irreversíveis que podem causar mas também de como as situações de tráfico e consumo são vistas pela lei, e de como judicialmente os casos de droga ligados a menores, são tratados no Luxemburgo. Para além de uma completa listagem de estupefa-

centes e seus possíveis usos, o comissário Goedert deu alguns conselhos aos pais, em termos de reconhecimento de sintomas ligados ao consumo de certas substâncias, de como os pais devem gerir e estar a par das saídas nocturnas dos filhos, e também sobre como reconhecer e desmistificar mensagens de falso alarme, frequentemente sem nenhum fundamento.

A Associação de Pais considerou a iniciativa, que contou com cerca de 25 participantes, um sucesso e renovou o convite à Polícia para que se possa organizar outro debate em 2010.

A Associação, recém-criada e com núcleos espalhados por todo o país, promove todo o tipo de actividades que vão ao encontro de pais que necessitem de apoio e informação em relação à vida escolar dos seus filhos.

de Suzana Lopes Cascão



Uma apresentação bastante exaustiva sobre o tipo de drogas que atrai os adolescentes, a diferenciação entre drogas legais e ilegais, e como podem os pais aperceber-se de que os adolescentes consomem drogas, foi proferida por Steve Goedert (na foto) e Jérôme Alesch, do Centro de Prevenção da Polícia

Foto: Charles Caratini

Evento solidário regista enchentes

São Nicolau visto no Bazar da Cruz Vermelha

O São Nicolau foi um dos motivos de animação do Bazar da Cruz Vermelha, no domingo, um evento anual com o objectivo de recolher fundos para ajudar a associação internacional nas suas diversas actividades no Luxemburgo e no estrangeiro.

O bazar, organizado anualmente pela Cruz Vermelha luxemburguesa desde há 15 anos, contou com stands representativos de vários países, incluindo um bar de champanhe, pratos do dia, tómbola, jogos, livros, bijuteria, ideias para presentes de Natal, vestuário, calçado, loiças tradicionais e artesanato feito por crianças para ajudar a Cruz Vermelha na angariação de fundos.

O Bazar contou com a presença da grã-duquesa Maria Teresa, que visitou os stands, e foi animado pelo grupo de dança da escola "Li Marteling" e pelo grupo coral de



São Nicolau também esteve presente no Bazar da Cruz Vermelha, para alegria dos mais pequenos

Foto: Claude Pistelli

jovens do Conservatório de Música. O Hall Victor Hugo, que acolheu o bazar, teve casa cheia durante todo o dia e contou com a

presença de várias famílias que aproveitaram a ocasião para fazerem compras de Natal.

de Suzana Mota

APL e embaixador português em uníssono

"Integração dos portugueses é um desafio"



A equipa da APL (secção da capital) com o embaixador de Portugal, José Pessanha Viegas (ao centro) e o adido social, Carlos Correia (último, à direita)

Foto: A. Cruz

No âmbito das festividades do seu quadragésimo aniversário, a secção da capital da associação Amizade Portugal-Luxemburgo (APL) recebeu nas suas instalações, no Centre Convict, na capital, José Pessanha Viegas, embaixador de Portugal no Luxemburgo desde Novembro de 2008.

Guy Reger, presidente da APL, passou em revista com Mónica Pires - presidente do Centro de Formação Lucien Huss - as actividades que o centro desenvolve (também nas secções regionais de Wiltz, Dudelange, Echternach, Diekirch e Esch/Alzette). Os programas de formação linguística intensiva em vários níveis, informática, jogos interculturais, visitas turísticas, folclore, encontros temáticos, oficinas de cozinha, entre outros, são alguns dos quais os 16 formadores se ocupam semanalmente.

"As acções de integração constituem uma dinâmica em que ambos os organismos têm as suas competências para melhor se viver no Luxemburgo", destaca Guy Reger.

"Os problemas que ainda existem na comunidade portuguesa ao nível da comunicação são reais. O nosso objectivo é assim ajudar as pessoas a integrarem-se cultural, social e politicamente", sublinha.

"Temos um leque variado de actividades e contamos apresentar brevemente mais alguns projectos nos quais estamos a trabalhar com alguns colaboradores", rematou Reger.

Por seu turno, Pessanha Viegas considerou a reunião "extremamente útil".

"Este encontro deu-me a possibilidade de conhecer o conjunto das actividades da APL, sobretudo as culturais e de formação linguística, que me parecem importantes para a comunidade portuguesa", disse. "Vim aqui para ouvir e com o intuito

de obter esclarecimento sobre algumas questões. Vejo que a APL funciona de uma forma muito bem estruturada", sublinhou o embaixador.

"A comunidade portuguesa no Luxemburgo é muito numerosa e chegou a uma encruzilhada. Os primeiros emigrantes que para cá vieram tinham poucas qualificações. No entanto, encontraram trabalho facilmente mas, eventualmente, não evoluíram profissionalmente o suficiente, por várias razões", lembrou.

"No Luxemburgo, ainda existe o preconceito de que os homens portugueses se dedicam essencialmente à construção civil e as mulheres às limpezas, o que não é inteiramente verdade", recordou. "Importa não apenas mudar essa imagem como também o próprio conteúdo, e isso não se consegue em dois dias. Necessita de um grande esforço por parte de todos. A segunda e a terceira gerações têm um papel fundamental nessa mudança, já que têm a possibilidade de ter uma melhor formação profissional porque dominam melhor as três línguas oficiais do país", considerou.

"Este desafio vai permitir à comunidade portuguesa ter consciência da sua situação e importância neste país. Os portugueses foram e continuam a ser extremamente importantes para o desenvolvimento económico do Luxemburgo".

"Mas a nossa comunidade vai ter que ser capaz de evoluir para ocupar um lugar mais importante, quer na estrutura profissional, quer na estrutura política do país. Por exemplo, só existe um deputado de origem portuguesa no Luxemburgo, o que é manifestamente pouco para uma comunidade com esta dimensão e com o peso económico que tem", finalizou.

de A. Cruz

Federação das Associações Africanas do Luxemburgo

Conferência "As mulheres e a Imigração"

A Federação das Associações Africanas do Luxemburgo (FAAL) organiza uma conferência sobre as mulheres imigrantes, marcada para este sábado, 21 de Novembro, entre as 9h e as 19h, no primeiro andar do nº29, rue de Strasbourg, na cidade do Luxemburgo.

A conferência visa apresentar a situação de mulheres imigrantes no Grão-Ducado, descobrir os seus su-

cessos e obstáculos no mundo do trabalho, e as condições de integração através do diálogo intercultural e do reconhecimento da diversidade como factor de enriquecimento.

A reunião será seguida de uma peça teatral, escrita e realizada pelo Dr. Rufolo e por um desfile de moda africana apresentado pela estilista Alice Akono, oriunda dos Camarões.

de Cristina Francês Lopes